

Verdades ferem vaidades

Ao entrar na sua velha escola, ladeada por frondosas jaqueiras e atravessar as áreas próximas aos dois prédios de dois pavimentos ocupadas com pequenas hortas, o Ministro Marco Maciel comprovou que no bairro de Tabatinga 40% das crianças não vão à aula. Foi abordado um jovem, Mário Sales Lopes Galvão — que não sabia ler, nem escrever e aparentava 12 anos embora tivesse 15.

Ele queria o apoio do Ministro para estudar: estava no limite de idade, portanto “apto” a entrar no Mobral. Era apenas uma amostra do que ouvia de quase 10 pessoas, representando os 1.200 alunos, os 32 professores e a comunidade de quase 40 mil habitantes.

A diretora do colégio, Maria Gorete Cavalcanti, abriu o debate fazendo um relato do que a escola fazia e possuía. Em seguida passou o microfone ao estudante André Silveira de Aragão, de 13 anos, matriculado na sexta série do primeiro grau:

— O colégio — disse o menino — precisa de reforço da merenda escolar. Aliás, o Brasil todo precisa. Os alunos só vão à escola atrás da comida, porque são os próprios pais que mandam os filhos para o colégio para merendar.

Aplaudido de pé pelos colegas, foi mais além, apelando, quase em súplica, para que os livros passem de mão a mão, evitando que a cada ano os pais tenham de adquirir novos exemplares.

Com o pedido de merenda, o Governador Roberto Magalhães, sentado junto ao Ministro, pediu a palavra para fazer a defesa do seu Governo. Dirigindo-se a André, insistiu em saber se estava faltando merenda.

— Não — respondeu André. — Temos cuscuz com ovo e rapadura. O que queremos é mais.

Marco Maciel perguntou se havia alguma restrição ao ensino. Em resposta, André disse que, quando um estudante entra numa faculdade, “entra sem saber nada, porque os profes-

sores não fazem cursos, ficando ensinando sempre as mesmas coisas”.

As palmas não pararam mesmo quando a diretora determinou que falasse o professor Paulo Roberto da Conceição, da área de Ciências, cujas críticas fizeram o Governador, que se sentiu agredido, pedir a palavra “para se defender das acusações de que os professores não têm oportunidade de melhorar de nível”.

O debate, que visava a juntar reclamações e sugestões para depois serem analisadas, tomava outros rumos. Mas a diretora manobrou passando a palavra até que, por fim, o aluno Josemir Augusto da Silva entregou um abaixo-assinado ao Governador solicitando a construção de um novo prédio para o segundo grau. O Governador autorizou a obra.

O Ministro Marco Maciel, diante dos pedidos de uma quadra esportiva e uma biblioteca, não quis ficar atrás: prometeu os dois melhoramentos.